

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
Faculdade de Educação
CECIMIG – Centro de Ensino de Ciências e Matemática de Minas Gerais
ENCI – Especialização em Ciências por Investigação
Márcia Luiza da Silva Costa

**A IMPORTÂNCIA, PARA ADOLESCENTES, DE ESTRATÉGIAS LÚDICAS
EM EDUCAÇÃO SEXUAL**

Trabalho de conclusão do curso de especialização de Ensino de Ciências por Investigação do Centro de Ensino de Ciências e Matemática da Universidade Federal de Minas Gerais.

Orientadora: Prof^ª. MSc. M^ª de Fátima Marcelos

Belo Horizonte

Dezembro de 2011

Márcia Luiza da Silva Costa

**A IMPORTÂNCIA, PARA ADOLESCENTES, DE ESTRATÉGIAS LÚDICAS
EM EDUCAÇÃO SEXUAL**

Trabalho de conclusão do curso de
especialização de Ensino de Ciências por
Investigação do Centro de Ensino de
Ciências e Matemática da Universidade
Federal de Minas Gerais.

Orientadora: Prof^a. MSc. M^a de Fátima
Marcelos

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. MSc. Maria de Fátima Marcelos

Orientadora

Prof^a MSc. Rita de Cássia Costa Teixeira

AGRADECIMENTOS

Agradecimentos

A Deus, autor de minha vida.

A minha Orientadora, Maria de Fátima Marcelos, pela contribuição afetuosa e carinhosa, pela confiança, dedicação, incentivo e pelo incondicional apoio ao meu trabalho.

A professora, Sabine Madsen Ficker, pelas preciosas contribuições, carinho e manifestações incentivadoras.

Ao professor, Santer Alvares de Matos, pelo incentivo inicial cheio de afeto.

Ao professor, Ivan Fleury Mortimer, pela disponibilidade, sugestões e total apoio.

Aos meus colegas de turma, por todos os momentos compartilhados.

Ao corpo administrativo e pedagógico da escola estadual, pela confiança e apoio.

Ao meu marido pela generosidade e compreensão nos momentos de ausência dedicados ao trabalho.

Aos meus filhos Gustavo e Paula pelo apoio, compreensão e por valorizarem o meu trabalho.

Aos meus irmãos, irmãs e familiares, pela compreensão, incentivo e carinho.

Aos estudantes, pais e professores, sujeitos da pesquisa.

A Geralda, amiga e cúmplice, pelos momentos de apoio, busca e incentivo.

A Camila, pela grande contribuição e pela atenção carinhosamente dispensada.

Aos meus pais, Francisco e Beatriz, em memória, alicerces e muralhas da minha caminhada.

Dedico este trabalho

Aos meus filhos Gustavo Henrique e Paula Luiza,

Ao meu esposo Otávio e aos meus irmãos e irmãs.

Sem a curiosidade que me move, que me inquieta,
que me insere na busca, não aprendo nem ensino.

Paulo Freire

RESUMO

Esse trabalho tem por objetivo geral contribuir para o ensino de Ciências por investigação por meio de pesquisa sobre o uso de atividades lúdicas na educação sexual escolar. O objetivo específico é verificar como alunos de ensino fundamental avaliam algumas atividades lúdicas desenvolvidas em sala de aula, entre elas, uma atividade do Programa Educacional de Atenção ao Jovem - PEAS. Para atingi-los, foi realizada uma pesquisa constituída de fase bibliográfica e fase empírica. Constituíram fontes de pesquisa bibliográfica livros, artigos, leis e documentos sobre a sexualidade, a sexualidade e educação e o uso do lúdico no ensino. A fase empírica, realizada numa escola estadual, foi composta de 6 etapas: reunião, roda de conversa, audição da música “Amor e Sexo”, atividade lúdica “Maternidade”, caixinha surpresa e coleta de dados por meio de questionário. Os dados coletados deram origem a quadros e gráficos, sendo analisados à luz do referencial teórico consultado. Os resultados apontam que os jovens e adolescentes foram sensibilizadas pelas atividades, avaliando positivamente o emprego de atividades lúdicas em educação sexual. Consideramos que esse trabalho abre novas perspectivas de pesquisas no ensino de ciências por investigação.

Palavras-chave: Atividades lúdicas, Educação afetivo-sexual, Ensino de ciências, Programa Educacional de Atenção ao Jovem - PEAS, Sexualidade.

ABSTRACT

This paper aims at giving some contribution to Science teaching through investigation by researching about the use of playful activities in sex education in schools. The specific aim is to check how middle school students evaluate some playful activities done in the classroom. Among these activities is the Educational Program of Attention to the Youth (Programa Educacional de Atenção ao Jovem - PEAS.) In order to reach the objective, a research consisting of bibliographical phase and empirical phase was carried out. The sources of bibliographical research were books, articles and documents about sexuality, sex education, the use of playful activities in education and about PEAS. The empirical phase, carried out in a public school, consisted of 6 stages: meeting, debate, playing of the song "Love and Sex" (Amor e Sexo), playful activity "Maternity", surprise box and data collection through questionnaire. The collected data resulted in charts and graphs which were analyzed in the light of the consulted theoretical reference. The results show that young adults and teenagers were sensitized by the activities and had a positive evaluation of the use of playful activities in sex education. We consider that this work shows new perspectives of research in Science teaching through investigation.

Keywords: Playful activities, Sex Education, Science Teaching, Educational Program of Attention to the Youth, Sexuality.

LISTA DE FIGURAS

Nº	TÍTULO	PAG
FIG. 1	Momento em que os alunos participavam das discussões na roda de conversa.....	41
FIG. 2	Momento em que os alunos participavam das discussões na etapa Música.....	42
FIG. 3	Momento em que os alunos participavam da apresentação da música “Amor e Sexo”.....	43
FIG. 4	Participação da dupla 7 - Imagens.....	47
FIG. 5	Participação da dupla 7 - Texto.....	48
FIG. 6	Participação da dupla 3.....	49
FIG. 7	Imagem registrada no dia da entrega dos pintinhos aos estudantes.....	50
FIG. 8	Fig. 8 – Estudante 1 apresentando o pintinho recebido.....	50
FIG. 9	Fig. 9 - Estudante 2 apresentando o pintinho recebido..	50
FIG. 10	Dupla de estudantes lendo orientações recebidas durante a entrega do pintinho.	51
FIG. 11	Estudante 3 apresentando o pintinho recebido.....	51
FIG. 12	Estudante 4 apresentando o pintinho recebido.....	51
FIG. 13	Estudante 4 apresentando o pintinho recebido.....	52
FIG. 14	Momento em que os alunos registravam seus questionamentos.....	53
FIG. 15	Momento em que os alunos depositavam as questões na Caixinha Surpresa.....	54

LISTA DE GRÁFICOS

Nº	TÍTULO	PAG
GRÁF. 1	Porcentagens das respostas dos estudantes à questão nº 1 do questionário de coleta de dados: <i>Vocês gostaram das atividades desenvolvidas? Por quê?</i> - 2011.....	55
GRÁF. 2	Porcentagens das respostas dos estudantes à questão nº 2 do questionário de coleta de dados: Qual a atividade que permitiu maior envolvimento e importância para você, no sentido de esclarecer e refletir sobre a sexualidade? – 2011.....	56
GRÁF. 3	Porcentagens das respostas dos estudantes à questão nº 3 do questionário de coleta de dados: Como elas contribuíram para esclarecer suas dúvidas sobre a sexualidade?– 2011.....	57
GRÁF. 4	Porcentagens das respostas dos estudantes à questão nº 5 do questionário de coleta de dados: Como isso deve acontecer? Marque abaixo a melhor alternativa que representa a sua resposta. – 2011.....	59

LISTA DE QUADROS

Nº	TÍTULO	PAG
QUADRO 1	Justificativas das respostas dos estudantes à questão nº 1 do questionário de coleta de dados: <i>Vocês gostaram das atividades desenvolvidas? Por quê?</i> - 2011.....	55
QUADRO 2	Respostas dos estudantes e justificativas à questão nº 3 do questionário de coleta de dados sobre as atividades desenvolvidas: <i>Como elas contribuíram para esclarecer suas dúvidas sobre a sexualidade?</i> – 2011.....	57

LISTA DE SIGLAS

AIDS	Síndrome da Imunodeficiência Adquirida
PPeas	Jovens Protagonistas do Peas
DST's	Doenças sexualmente transmissíveis
GDPeas	Grupos de Desenvolvimento Profissionais do PEAS
PCNs	Parâmetros Curriculares Nacionais
PEAS	Programa de Educação Afetivo-sexual
PEAS Juventude	Programa Educacional de Atenção ao Jovem

SUMÁRIO

		PAG
I	INTRODUÇÃO	14
II	SEXUALIDADE E EDUCAÇÃO	18
1	Sexualidade.....	18
2	Educação sexual.....	20
2.1	Programa Educacional de Atenção ao Jovem (PEAS Juventude).....	25
III	O USO DO LÚDICO NO ENSINO	27
1	Atividades lúdicas investigativas no processo aprendizagem.....	27
2	Atividades Lúdicas do Programa de Educação Afetivo-Sexual - PEAS.....	31
IV	METODOLOGIA	35
1	Fase 1: Revisão bibliográfica.....	35
2	Fase 2 – Pesquisa Empírica.....	35
V	RESULTADOS, ANÁLISES E DISCUSSÕES	40
1	Etapa 1 – Roda de Conversa.....	40
2	Etapa 2 – Música “Amor e Sexo”.....	41
3	Etapa 3 – Maternidade.....	43
4	Etapa 4 – Caixinha Surpresa.....	52
5	Questionário.....	54

VI	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	61
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	63
	ANEXO	65
	APÊNDICE	66

CAPÍTULO I- INTRODUÇÃO

As informações, os questionamentos e as reflexões sobre sexualidade são importantes para as relações e o convívio social entre as pessoas. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), ao tratar o tema, a escola busca considerar a sexualidade como algo inerente à vida e à saúde, que se expressa desde cedo no ser humano. Dessa forma, a escola se transforma num ambiente de grande relevância na formação de jovens e adolescentes quanto à educação sexual, na busca da compreensão de sua própria sexualidade e na prevenção de problemas graves como abuso sexual e gravidez precoce.

Para Houaiss *et al* (2001), lúdico é relativo a jogo, brinquedo. Esse conceito reforça o que a pesquisa busca retratar nesse trabalho sobre as atividades lúdicas contextualizadas como grandes aliadas no processo educacional para favorecer descobertas, estimular a integração entre os pares, tornar as aulas mais estimulantes e tornando ótimas mediadoras entre o lazer e o aprendizado.

O Programa de Educação Afetivo – Sexual - PEAS apresenta algumas sugestões dessas atividades e estimula seu emprego ao tratar o tema educação sexual em sala de aula. Nesta ótica, e conforme as práticas pedagógicas desenvolvidas ao longo de nossas carreiras docentes, autora e orientadora podemos perceber cada vez mais a importância do desenvolvimento de atividades lúdicas relacionadas à orientação sexual, aumentando a possibilidade para uma abordagem significativa e apropriada à adolescência.

Dessa forma, esse trabalho teve por objetivo geral contribuir para o ensino de Ciências por investigação por meio de pesquisa sobre o uso de atividades lúdicas na educação sexual escolar. Nosso objetivo específico foi verificar como alunos de ensino fundamental avaliam algumas atividades lúdicas desenvolvidas em sala de aula, entre elas, uma atividade do PEAS Juventude. Orientaram o trabalho as seguintes questões de pesquisa:

- 1- O que é sexualidade?
- 2- Que aspectos devem ser observados na educação sexual escolar?

3- Qual é a importância do lúdico na educação e, em específico, na educação sexual escolar?

4- Que atividades lúdicas o PEAS Juventude apresenta?

5- Como os alunos avaliam as atividades lúdicas desenvolvidas em sala?

Para atender aos objetivos e responder às questões de pesquisa, o trabalho, realizado durante o primeiro semestre de 2011, constou de duas fases:

Fase 1 - Revisão bibliográfica, no qual foram usados artigos acadêmicos e livros que visaram à construção do referencial teórico. Os temas pesquisados foram: sexualidade, educação e sexualidade, atividades lúdicas na escola. Algumas atividades lúdicas do Programa Educacional de atenção ao Jovem da Secretaria Estadual de Educação de Minas Gerais.

Fase 2- Pesquisa empírica constituiu-se de quatro etapas, sendo: roda de conversa, reprodução da música “Amor e Sexo”, atividade “Maternidade”, Caixa surpresa e, por fim, houve aplicação de um questionário para coleta de dados e análises dos mesmos, aprofundando-se na importância das estratégias lúdicas aplicadas aos jovens e adolescentes quanto à educação sexual. As atividades foram realizadas em uma escola estadual de Ensino Fundamental da região metropolitana de Belo Horizonte/MG, sendo o público-alvo uma turma de 26 estudantes com a idade entre 13 e 15 anos do oitavo ano. A pesquisa procurou enfatizar o envolvimento dos estudantes nas atividades lúdicas aplicadas, nas quais foram analisadas e avaliadas. No questionário anônimo, buscou-se verificar o grau de satisfação destes em relação às atividades desenvolvidas, os quais registraram quantitativa e qualitativamente o nível de envolvimento dando significado à importância do lúdico na educação sexual.

Para efeito de apresentação, a pesquisa foi estruturada nos seguintes capítulos:

O capítulo um - *Introdução* – apresenta uma breve descrição da pesquisa.

O capítulo dois – *Sexualidade e Educação Sexual* – aborda brevemente aspectos teóricos sobre a construção da sexualidade humana, especialmente

na adolescência, caracterizando essa fase. Trata ainda da educação sexual escolar, enfatizando o PEAS Juventude.

O capítulo três – *O uso do lúdico no ensino* – discute a importância e o uso de atividades lúdicas em processos de ensino-aprendizagem, especialmente na educação sexual e apresenta ainda, algumas atividades lúdicas do Programa de Educação Afetivo – Sexual - PEAS.

Portanto, os capítulos dois e três apresentam os resultados da pesquisa bibliográfica.

A metodologia de pesquisa está exposta no capítulo quatro – *Metodologia da Pesquisa*.

O capítulo cinco – *Resultados, Análises e Discussões* – apresenta os dados do trabalho empírico, as análises feitas a partir dos dados e as discussões realizadas na pesquisa de acordo com os objetivos propostos e com a pesquisa bibliográfica realizada.

O capítulo seis – *Considerações Finais* – reflete sobre os objetivos e as questões iniciais de pesquisa, relacionando-os com os resultados apresentados e discutidos, bem como aborda algumas perspectivas de investigação e ações vislumbradas com esse estudo.

Portanto, as questões de pesquisa 1 e 2 são respondidas no capítulo 2, as questões 3 e 4 são respondidas no 3, a questão 5 é contemplada no capítulo 5 e, no capítulo 6 são feitas considerações sobre todas as questões propostas.

Esse trabalho está em sintonia com o Ensino de Ciências por investigação quando trata de um tema que engloba o desenvolvimento natural do ser humano, principalmente numa fase de fortes transformações, como a adolescência. Assim, as atividades lúdicas tornam-se importantes suportes metodológicos que possibilitam maior envolvimento, participação, entusiasmo, gerando desafios, pois, ao mesmo tempo em que o aluno vivencia e desenvolve a curiosidade, o dinamismo e a criatividade através de jogos, dança, música, filme, histórias ele interage criticamente com seus colegas, consigo mesmo e com o corpo docente envolvido no processo de aprendizagem.

Para FIGUEIRÓ (1995),

A educação sexual é toda ação ensino-aprendizagem sobre a sexualidade humana, seja em nível de conhecimento de informações básicas, seja em nível de conhecimento e/ou discussões e reflexões sobre valores, normas, sentimentos, emoções e atitudes relacionadas à vida sexual. (FIGUEIRÓ, 1995, p.8).

Nesse ponto, é importante acrescentar que a proposta é tornar a educação sexual um caminho investigativo para que o aluno perceba o desenvolvimento de sua sexualidade, suas escolhas pessoais, as implicações relacionadas, como a gravidez na adolescência, as DST'S/AIDS e as formas efetivas de prevenção dessas doenças. Temos então, a importância do desenvolvimento da educação sexual escolar, através de atividades lúdicas e investigativas promovendo assim, as potencialidades do aluno como agente contínuo de transformação social.

Márcia Luiza da Silva Costa, casada, mãe de um casal de adolescentes, natural de Pedro Leopoldo/MG, residente em Confins/MG, pequena cidade da região metropolitana de Belo Horizonte. Licenciada em Ciências Biológicas pela Unig-RJ – bióloga educadora, atuo na rede municipal de Contagem/MG, desde 2004. Por quinze anos desenvolvi projetos escolares no município de Serra/ES, alguns deles ligados aos temas sexualidade e meio ambiente. Minha experiência docente está praticamente voltada aos adolescentes. Assim, Incentivada pelos desafios e fortes emoções identificadas nesta fase, resolvi pesquisar e apresentar um trabalho voltado à ludicidade em educação sexual com o forte desejo de contribuir para um ensino investigativo e significativo aos adolescentes.

CAPÍTULO II- SEXUALIDADE E EDUCAÇÃO SEXUAL

1- Sexualidade

O desenvolvimento humano está intimamente ligado à sexualidade. No início do século XX já aconteciam importantes pesquisas científicas sobre este tema. Em 1905, Freud aborda polêmicos estudos e publica os *Três Ensaios sobre a Teoria da Sexualidade humana*, defendendo a idéia de que a vida sexual não começa somente na puberdade, iniciando-se, pois, desde os primeiros anos de vida, através dos contatos e dos cuidados dos familiares dispensados ao bebê.

Mas, afinal o que é sexualidade? Várias concepções tentam explicar o seu significado.

Segundo Chauí (1984):

A sexualidade se reduz ao ato de orgasmo. Este é considerado do ponto de vista da “democracia sexual” e, portanto, como direito de todos. Porém, como ser feliz e sexualmente realizado é conseguir muitos e bons orgasmos, o orgasmo passa de um direito, um dever, o dever de orgasmo é dever de todos, visto trata-se de “democracia sexual” (CHAUI, 1984, p.21).

Assim, Chauí mostra que a sexualidade tem uma importância maior na realização pessoal e está ligada à vida humana como fonte de prazer.

Percebe-se que o significado de sexualidade é complexo e subjetivo, mas que compõe todo o histórico sócio-cultural de cada ser humano.

Em seu livro “Desvendando a Sexualidade”, Nunes (1987) apresenta um relato histórico sobre a sexualidade humana cujos estágios coincidem com as correntes metodológicas apresentadas por Aller Atucha (1995). Essas correntes são citadas posteriormente por Nunes em 1996.

Seu significado também pode ser compreendido através dos cinco paradigmas apontados por Aller Atucha (1995)¹ e citados por Nunes (1996), que são:

- 1) *A concepção médico-biologista que vê a sexualidade como uma dimensão biológica e procriativa do ser humano e como uma força propulsora, natural e instintiva da procriação. Implica considerar a natureza como determinante da condição humana;*
- 2) *A concepção terapêutico-descompressiva, na qual a sexualidade é entendida como uma dimensão meramente subjetivista, psicologizante, individual e ligada a uma força natural, supostamente instintiva ou selvagem do corpo humano. Sua essência está centralizada no fato de ser vista, unicamente, como fonte de prazer e gratificação.*
- 3) *A concepção normativo-institucional, que vê a sexualidade como um aspecto da vida humana ligado a um conjunto de comportamento socialmente permitidos, por um lado, e proibidos, por outro. Implica a necessidade de passar as normas reguladoras da sexualidade, que até então eram transmitidas pela família;*
- 4) *A concepção consumista-quantitativamente, que entende a sexualidade como uma energia do indivíduo, passível de regulação e controle social, que, por sua vez, pode ser transformada em produtividade. Nela está inserida, por exemplo, a idéia da instigação ao sexo quantitativo, da alienação do afeto e do apelo de venda e marketing;*
- 5) *A concepção dialética e política, que concebe a sexualidade como a dimensão mais ampla da condição humana, como uma construção pessoal e social, em que o ser humano é visto como participante ativo desse processo, uma vez que influencia na construção dos valores e normas sexuais e, ao mesmo tempo, é dialeticamente influenciado por eles. Implica que o indivíduo possa vir a ser sujeito de sua própria sexualidade. (Nunes, 1996, p. 139)*

Certamente, a concepção dialética e política retrata de forma ampliada o conceito de sexualidade, sendo essa concepção a que orientou a fase empírica dessa pesquisa.

¹ ALLER ATUCHA, Luiz M.: *Pedagogia de la Sexualidad Humana: Uma aproximación ideológica y metodológica*. Buenos Aires: Editorial Galerna, 2ª edición, 1995.

Nunes (1996) também afirma:

A sexualidade humana é qualitativamente diversa da sexualidade animal; nela estão embutidos valores da comunidade humana, da história social, da economia, da Cultura e até da espiritualidade conquistada na lenta construção da identidade do homem realizada pelo ser humano na sua trajetória histórica (NUNES, 1996, p.145).

Desta forma, a sexualidade está sempre presente, na vida do ser humano, desde o seu nascimento, adolescência, vida adulta até na tenra idade como parte integrante de seu desenvolvimento.

2- Educação Sexual

No contexto educacional e social, a sexualidade representa uma dimensão capaz de gerar novos saberes, através da criatividade e das descobertas. Segundo BRITZMAN (1998):

Nossa sexualidade nos dá o tom da curiosidade, o desejo de aprender. Sem sexualidade não há curiosidade. A questão da sexualidade é central à questão de se tornar um cidadão, uma cidadã, de criar um eu capaz de defender-se, de sentir de forma apaixonada a situação dos outros, de criar uma vida a partir das experiências de aprender a amar e de fazer dessa aprendizagem do amor, o amor por aprender (BRITZMAN, 1998, p.156).

Percebe-se, por meio dessa afirmação, que a sexualidade é algo que impulsiona o viver de cada um, numa atitude positiva e construtivista estimulando na busca de novas formas de aprendizagens.

Vasconcelos (1971) afirma:

Educação sexual é abrir possibilidades, dar informações sobre os aspectos fisiológicos da sexualidade, mas principalmente informar sobre suas interpretações culturais e suas possibilidades significativas, permitindo uma tomada lúcida de consciência. É dar condições para o desenvolvimento contínuo de uma sensibilidade criativa em seu relacionamento pessoal. Uma aula de educação

sexual deixaria de ser apenas um aglomerado de noções estabelecidas de biologia, de psicologia e moral, que não acompanham a sexualidade naquilo que lhe pode dar significado e vivência autêntica: a procura mesmo da beleza interpessoal, a criação de um erotismo significativo do amor (VASCONCELOS, 1971, p.42).

A afirmativa de Vasconcelos estabelece a importância da educação sexual mais ampliada e não apenas uma abordagem que conduz aos pontos da biologia e da psicologia que certamente restringe sua significação contextualizada. Desta forma, ele convida para a compreensão de que a educação sexual deve ser significativa e condizente com os aspectos culturais e sociais no qual o ser humano está inserido.

Aller Atucha (1995) distingue socialização sexual de educação sexual. Para ele, a socialização sexual consiste na *transmissão de valores, crenças e costumes através da família, escola e meios de comunicação sem intencionalidade de troca*². Já a educação sexual representa:

...intenção educativa através do desenvolvimento de estratégia de ensino baseada na informação e experimentação de conhecimentos empregados com os educandos devidamente ordenados segundo um currículo previamente estabelecido (ALLER ATUCHA, 1995, p.41) .

Assim sendo, a família tem importante papel na socialização, inserindo valores, conceitos, normas, costumes e idéias, conforme o grupo familiar e social, que seguirão por toda a vida do indivíduo. A escola, por sua vez, tem fundamental importância na educação sexual de crianças, jovens e adolescentes, participando de momentos de reflexões e debates junto aos alunos.

Ao longo da história, vários estudos sobre a sexualidade foram evidenciados e que muito contribuíram para a formação de diferentes concepções e reflexões, gerando novas perspectivas no contexto educacional. Podemos citar importantes estudos realizados sobre DST/AIDS, Métodos contraceptivos, Sistemas reprodutores e gravidez na adolescência.

² Tradução nossa

A educação sexual surgiu na França, século XVII, para combater o onanismo (masturbação). No entanto, no Brasil a discussão sobre sexualidade na escola surgiu na década de 1970, proposta no currículo.

De acordo com a pesquisa sobre *Educação Sexual nas Escolas de Ensino Fundamental e Médio: realidade ou utopia?* de Costa & Magno(2002):

no Brasil a história da educação sexual surge com as primeiras idéias sobre educação x sexualidade no combate a masturbação e as doenças venéreas, visando também a preparação da mulher para o exercício do papel de esposa e mãe (COSTA & MAGNO, 2002, p.17).

Atualmente, a educação sexual está fundamentada nos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNS, oficialmente instituído em 1998. Este documento tornou-se a principal referência para a elaboração e reelaboração coletiva, flexível e democrática do currículo pedagógico que vai ao encontro da plena cidadania e de uma educação de qualidade. Quanto à orientação sexual os PCNS (1998) estabelecem que:

Ao tratar do tema Orientação Sexual, busca-se considerar a sexualidade como algo inerente à vida e à saúde, que se expressa no ser humano do nascimento até a morte. Relaciona-se com o direito ao prazer e ao exercício da sexualidade com responsabilidade. Engloba relações de gênero, respeito a si mesmo e ao outro e à diversidade de crenças, valores e expressões culturais existentes numa sociedade democrática e pluralista. Inclui a importância da prevenção das doenças sexualmente transmissíveis/Aids e da gravidez indesejada na adolescência, entre outras questões polêmicas. Pretende contribuir para superar tabus e preconceitos ainda arraigados no contexto sociocultural brasileiro (BRASIL, 1998, p.287).

Dessa forma, os Parâmetros Curriculares Nacionais instituíram e inovaram a educação sexual como um dos temas transversais, assim como a ética, cidadania, pluralidade cultural, saúde, contribuindo, portanto, para grandes avanços nas áreas educacional e social.

Para o Ministério da Educação (2001):

O trabalho sistemático de orientação sexual dentro da escola articula-se, portanto com a promoção da saúde das crianças e dos adolescentes. A existência desse trabalho possibilita também a realização de ações preventivas às doenças sexualmente transmissíveis /AIDS de forma mais eficaz. Diversos trabalhos já demonstraram os poucos resultados obtidos por trabalhos esporádicos sobre a questão. Inúmeras pesquisas apontam também que apenas a informação não é suficiente para possibilitar a adoção de comportamentos preventiva (BRASIL - MEC, 2001, p. 114).

Esse documento certifica a importância da educação sexual na promoção da saúde preventiva quanto às doenças sexualmente transmissíveis/DSTS/AIDS e o esforço na criação de ações preventivas mais eficazes.

Para Figueiró (2006):

A inserção da educação sexual nos PCNs implica, com urgência, a necessidade de estudos, reflexões, debates e pesquisas, sobretudo a respeito da formação do educador (FIGUEIRÓ, 2006, p.38).

A autora reforça a importância da formação de educadores sexuais conforme a transversalidade assegurada nos PCNS e mostra ainda, a necessidade de se promover na formação um amplo diálogo entre os educadores, despertando assim, o interesse por se tornarem educadores sexuais que certamente levarão discussões e reflexões do tema aos alunos.

Para Louro (1988):

A sexualidade que é geralmente apresentada na escola está em estreita articulação com a família e a reprodução. O casamento constitui a moldura social adequada para seu 'pleno exercício' e os filhos, a consequência ou a benção desse ato. Dentro desse quadro, as práticas sexuais não reprodutivas ou não são consideradas, deixando de ser observadas, ou são cercadas de receios e medos. A associação da sexualidade ao prazer e ao desejo é deslocada em favor da prevenção dos perigos e das doenças. Nesse contexto que centraliza a reprodução, os/as homossexuais ficam fora da discussão

[...] A homossexualidade é virtualmente negada, mas é, ao mesmo tempo, profundamente vigiada (LOURO, 1988, p.41).

O autor indica que a educação sexual precisa ser alicerçada no cotidiano do aluno e não desenvolvida de forma restrita.

No ensino formal, os cinco paradigmas da sexualidade expostos por Aller Atucha em Nunes (1996), se fazem presentes por meio das diferentes formas de se abordar a educação sexual. Nesse âmbito, reafirmamos nossa visão sobre a abordagem dialética e política, que se mostra mais ampla e voltada para uma formação integral do ser humano.

De acordo com Amaral (2006), *no contexto escolar, a educação sexual é apresentada de uma forma geral em aulas de ciências ou biologia ao se tratar o tema da reprodução*. Consideramos que essa educação estaria relacionada à abordagem médico-biologista de Aller Atucha (1995). No entanto, a autora ainda afirma:

Não há obrigatoriedade de uma disciplina específica para o tema, a sugestão é que ele faça parte do projeto pedagógico da escola e seja trabalhado em todas as matérias (AMARAL, 2006, p.31).

Dessa forma, apontamos que a educação sexual é tema pertinente a todas as disciplinas escolares, inclusive na disciplina Ciências. Uma educação sexual dialética e política pode promover socialmente, criar relações, permitir uma vida mais completa, encaminhar adolescentes e jovens para uma aprendizagem investigativa e significativa, maior objetivo da educação, sintonizando-se com o ensino por investigação.

2.1- Programa Educacional de Afetivo-Sexual - PEAS

Em atendimento aos estudantes de escolas públicas estaduais de Minas Gerais, ocorre o Programa Educacional Afetivo - Sexual – PEAS, implementado em 1994. Ele surgiu a partir da produção do vídeo “Segredos de Adolescentes”, através do Projeto de Educação Afetivo-Sexual “um novo olhar” - PEAS, desenvolvida pela Secretaria de Educação de Minas Gerais, em parceria com a Fundação Odebrecht e o Sistema Salesiano de Vídeo e mais tarde se transformando em programa. Assim, surge o PEAS, tendo com proposta maior possibilitar a formação integral do educando.

A partir de 1999, o programa é reformulado para incorporar em sua composição a Secretaria de Estado de Saúde que, junto às escolas, se voltaram ao atendimento das necessidades dos adolescentes. Permitiu maior abrangência ao número de escolas participantes, totalizando, em 2003, 430 escolas estaduais em todas as 46 Superintendências Regionais de Ensino, 155 unidades básicas de Saúde e 28 diretorias de ação descentralizadas e Saúde. Segundo governo estadual, o PEAS centralizou seus objetivos na promoção do desenvolvimento pessoal e social do adolescente, por meio de ações de caráter educativo e participativo, focalizadas nas questões da efetividade, da sexualidade e da saúde reprodutiva. Dessa forma, para o programa, a sexualidade não deve ter uma abordagem de aspecto disciplinar, limitada e desvinculada da vida do estudante. De caráter amplo, deve visar a promoção integral do ser humano e estabelecer relações sociais e na expectativa interdisciplinar a sexualidade deve abrir caminhos para novas abordagens como a ética, cidadania, qualidade de vida, ecologia humana e outras.

Seu objetivo geral consiste em

promover o desenvolvimento pessoal e social de jovens de escolas estaduais, por meio de ações de caráter educativo e participativo focalizadas nas questões relacionadas à afetividade e sexualidade, adolescência e cidadania, mundo do trabalho e perspectiva de vida, tendo o protagonismo como eixo norteador das ações (Diretrizes do programa PEAS, 2009, p.13).

A metodologia do programa consiste em permitir a participação e a liberdade do educando, por meio da interação e da cooperação construídos nos espaços escolares.

O programa instituído pelas secretarias de estado de educação e de saúde e a Fundação Odebrecht conta com a parceria firmada por convênios de cooperação técnica entre as Fundações Belgo-Mineira e Vale do Rio do Doce. Além disso, nos municípios de abrangência, ocorre parcerias com as prefeituras, Juizado da Infância e do Adolescente e com o Conselho Tutelar.

No programa, constam atividades lúdicas de educação sexual a serem desenvolvidas em escolas. Elas indicam práticas importantes para o desenvolvimento e abordagem do tema sexualidade de forma ampla, aberta e condizente ao universo juvenil. Algumas dessas atividades podem ser encontradas no capítulo III desse trabalho.

CAPÍTULO III - O USO DO LÚDICO NO ENSINO

1- Atividades lúdicas investigativas no processo aprendizagem

O lúdico faz parte da vida de qualquer pessoa: brincar, dançar, jogar é interagir-se com o mundo. Para Vigotsky (1989):

As crianças formam estruturas mentais pelo uso de instrumentos e sinais. A brincadeira, a criação de situações imaginárias surge da tensão do indivíduo e a sociedade. O lúdico liberta a criança das amarras da realidade (VIGOTSKY, 1989, p.84).

Ao estabelecer-se uma ligação entre a linguagem científica e as atividades lúdicas, cria-se um ambiente investigativo e aberto para a aprendizagem. De acordo com Ronca (1989):

O movimento lúdico, simultaneamente, torna-se fonte prazerosa de conhecimento, pois nele a criança constrói classificações, elabora seqüências lógicas, desenvolve o psicomotor e a afetividade e amplia conceitos das várias áreas da ciência (RONCA, 1989, p.27).

No entanto, para Santos (2002, 244) a escola priva suas crianças da liberdade, espontaneidade e alegria que caracterizam as manifestações lúdicas da infância. Neste sentido, os docentes devem elaborar situações para oportunizar momentos de prazer e de emoções que libertam o aluno para a construção do saber. Assim, a ludicidade está ligada às emoções de cada um e que por isso podem ser selecionadas nas ações educativas como estratégias importantes para o processo de aprendizagem.

Marcellino (1999, p.13), quando aborda o lúdico não “em si mesmo” ou como forma isolada de algum brinquedo, mas “como um componente de cultura historicamente situada” indica para um trabalho lúdico envolvente e voltado à realidade do aluno.

Também afirma Kishimoto (1994):

O jogo como promotor da aprendizagem e do desenvolvimento passa a ser considerado nas práticas escolares como importante aliado para o ensino, já que colocar o aluno diante de situações lúdicas como jogo pode ser uma boa estratégia para aproximá-lo dos conteúdos culturais a serem veiculados na escola. (KISHIMOTO, 1994, p. 13).

Ao elaborar o planejamento docente o professor deve adotar, em diferentes situações ou etapas, estratégias lúdicas com possibilidades de promover a construção do conhecimento, tais como os jogos. O adolescente, embora já tenha avançado a fase de criança, também deve envolver-se com o lúdico, Como afirma Ronca (1989):

O lúdico torna-se válido para todas as séries, porque é comum pensar na brincadeira, no jogo e na fantasia, como atividades relacionadas apenas infância. Na realidade, embora predominante neste período, não se restringe somente ao mundo infantil (RONCA, 1989, p.99).

Assim, o indivíduo, seja criança ou adulto, revive no jogo a maioria das atividades pelas quais passou a espécie, em sua metódica evolução, durante milênios (PIAGET, 1974, p.47).

Ao estabelecer a importância do lúdico para o processo ensino aprendizagem, cria-se uma esfera própria para o saber, no qual a escola como instituição é um espaço de integração social e interação entre o educando e o mundo à sua volta. O educando é desafiado a buscar novos níveis de conhecimento, desenvolver etapas e construir saberes, como afirma Vygotsky (1979):

No desenvolvimento a imitação e o ensino desempenham um papel de primeira importância. Põem em evidência as qualidades especificamente humanas do cérebro e conduzem a criança a atingir novos níveis de desenvolvimento. A criança fará amanhã sozinho aquilo que hoje é capaz de fazer em cooperação. Por conseguinte, o único tipo correto de pedagogia é aquele que segue em avanço relativamente ao desenvolvimento e o guia; deve ter por objetivo não as funções maduras, mas as funções em vias de maturação (VYGOTSKY, 1979, p.138).

Para Chaguri (2009), quando o professor estabelece a inclusão do lúdico nas suas práticas pedagógicas, busca como meta a construção de uma aprendizagem significativa, oportunizando momentos prazerosos de interação. Assim, o autor afirma que:

Quando as situações lúdicas são intencionalmente criadas pelo professor, visando estimular a aprendizagem, revela-se então à dimensão educativa. Assim, o professor é o responsável pela melhoria da qualidade do processo de ensino/aprendizagem, cabendo a ele desenvolver as novas práticas didáticas que permitem aos discentes um maior aprendizado (CHAGURI, 2009, p.76).

O autor também mostra que:

... embora alguns pesquisadores centralizem a ação do lúdico na aprendizagem infantil, o adulto também pode ser beneficiado com atividades lúdicas, tornando o processo de ensino/aprendizagem de línguas mais motivado, descontraído e prazeroso, aliviando certas tensões que são carregadas pelo ser humano devido ao constante estresse do dia-a-dia (CHAGURI, 2009, p.76).

Não é difícil perceber que as atividades lúdicas quando utilizadas como estratégias metodológicas, tornam-se desafiadoras e investigativas. No contexto da educação sexual, a ludicidade não pode ser usada apenas com a finalidade de descontrair a criança, jovem ou adolescente. Elas são importantes instrumentos de aprendizagem.

Segundo Teixeira (1995):

O lúdico apresenta dois elementos que o caracterizam: o prazer e o esforço espontâneo. Ele é considerado prazeroso, devido a sua capacidade de absorver o indivíduo de forma intensa e total, criando um clima de entusiasmo. É este aspecto de envolvimento emocional que o torna uma atividade com forte teor motivacional, capaz de gerar um estado de vibração e euforia. Em virtude desta atmosfera de prazer dentro da qual se desenrola, a ludicidade é portadora de um interesse intrínseco, canalizando as energias no sentido de um esforço total para consecução de seu objetivo. Portanto,

as atividades lúdicas são excitantes, mas também requerem um esforço voluntário. (...) As situações lúdicas mobilizam esquemas mentais. Sendo uma atividade física e mental, a ludicidade aciona e ativa as funções psiconeurológicas e as operações mentais, estimulando o pensamento. (...) As atividades lúdicas integram as várias dimensões da personalidade: afetiva, motora e cognitiva. Como atividade física e mental que mobiliza as funções e operações, a ludicidade aciona as esferas motora e cognitiva, e à medida que gera envolvimento emocional, apela para a esfera afetiva. Assim sendo, vê-se que a atividade lúdica se assemelha à atividade artística, como um elemento integrador dos vários aspectos da personalidade. O ser que brinca e joga é, também, o ser que age, sente, pensa, aprende e se desenvolve (TEIXEIRA, 1995, p. 23).

Quando o lúdico tem o cunho pedagógico, ele deixa de ser uma simples brincadeira ou qualquer jogo e assume a responsabilidade do saber pela construção do conhecimento científico, como cita Nunes (2004):

Desenvolve-se o jogo pedagógico com a intenção explícita de provocar aprendizagem significativa, estimular a construção de novo conhecimento e principalmente despertar o desenvolvimento de uma habilidade operatória, ou seja, o desenvolvimento de uma aptidão ou capacidade cognitiva e apreciativa específica que possibilita a compreensão e a intervenção do indivíduo nos fenômenos sociais e culturais e que o ajude a construir conexões (NUNES, 2004, p.12).

Perceber a importância pedagógica das atividades lúdicas como instrumento educativo é o primeiro passo para torná-las possibilidades do saber. Assim, segundo Chaguri (2009),

os jogos ajudam a criar um entusiasmo sobre o conteúdo a ser trabalhado, a fim de considerar os interesses e as motivações dos educandos em expressar-se, agir e interagir nas atividades lúdicas realizadas na sala de aula (CHAGURI, 2009, p.75).

Nesta perspectiva, o lúdico empregado na orientação sexual de forma investigativa compõe as articulações pedagógicas para o ensino-aprendizagem.

2. Atividades Lúdicas do Programa de Educação Afetivo-Sexual - PEAS

Segundo Cadernos pedagógicos do PEAS Juventude – parte I:

Os jogos e brincadeiras serão considerados como construções sócio-culturais, ou seja, como práticas constituídas de sentidos, significados, representações, construídas historicamente pelos sujeitos (2009, p. 3).

O Programa de Educação Afetivo -Sexual- PEAS apresenta projetos de intervenções pedagógicas, que procuram subsidiar grupos de educadores intencionados a desenvolver temáticas relacionadas à educação sexual para jovens e adolescentes, com oficinas ou atividades voltadas ao aspecto lúdico para assim, proporcionar reflexões, desafios e oportunidades de participação aos jovens estudantes. A seguir apresentamos exemplos de oficinas desenvolvidas nos encontros providas para a capacitação do PEAS, que auxiliam as diversas ações educativas.

Dinâmica coletiva: Discussão do filme “Uma vezinha só”

Material necessário: Filme “Uma vezinha Só” (acervo do PEAS), TV e vídeo, xerox para todos os participantes do roteiro de discussão do filme. Tempo da atividade: 40 minutos.

Desenvolvimento

Dividir o grupo em 5 sub-grupos para a discussão das perguntas, depois abrir para a plenária.

Roteiro orientado para discussão do filme:

- 1- Esse filme retrata a realidade do mundo adolescente? Por quê?
- 2- Em relação à questão de gênero, o que vocês observaram nas atitudes de Tininha e Gustavo?
- 3- O que foi mostrado no ambiente da escola e do hospital retrata a realidade com a qual vocês têm contato?
- 4- Quais os personagens que, em sua opinião, fizeram falta no filme?
- 5- Qual outro final vocês gostariam que o filme tivesse?

Dinâmica individual: “Ouvir dizer que...”

Material necessário: Caneta ou lápis papel.

Tempo da atividade: 40 minutos.

Desenvolvimento

Neste exercício, você escreverá em uma folha de papel o que sabe, o que sente e o que já ouviu dizer sobre 06 palavras: sexualidade, masturbação, gravidez na adolescência, homossexualidade, virgindade e ficar. Escreva livremente tudo o que vem à sua cabeça. (O objetivo dessa atividade é que cada participante possa saber mais sobre si mesmo conhecendo suas crenças, valores e informações acerca da sexualidade.)

Você iniciará a sua dissertação sobre cada tema da seguinte maneira: “Ouvir dizer que masturbação...”

Dinâmica coletiva: “Uma oficina entre nós”

Material necessário: 05 folhas de papel Kraft e pilot.

Tempo da atividade: 1:20 minutos.

Desenvolvimento

- 1- Espalhar as cinco folhas de papel metro pela sala. Escrever em cada folha um dos seguintes temas: pênis, vagina, ato sexual, masturbação e menstruação.
- 2- Dividir o grupo em cinco sub grupo e solicitar que cada um assuma uma folha de papel.
- 3- Dar um papel a cada sub grupo, solicitando que escrevam na folha de papel metro todos os termos populares equivalentes à palavra ali escrita. (pedir que trabalhem com inteira liberdade e dar 15 minutos para a execução).
- 4- Solicitar que um voluntário de cada subgrupo leia a lista em voz alta.
- 5- Plenário- perguntar ao grupo como se sentiu ao ouvir as palavras lidas e ao realizar a atividade.
 - Você se sentiu envergonhado ao escrever, ler ou escutar as palavras populares? Por quê?

- Em que ocasiões usamos os termos populares e/ou científicos?
- Existem expressões consideradas infantis? O que significa utilizar essas palavras?
- Existem expressões fortes? O que significa empregar essas palavras?

6- Fechamento: O facilitador deve concluir, falando da importância de conhecer os termos científicos além dos populares, e de saber discriminar o momento de utilizar um ou outro.

O objetivo dessa atividade é introduzir a terminologia científica na área da sexualidade, fazendo com que os jovens se sintam mais à vontade em relação a ela. Refletir a importância de saber os “apelidos”, respeitar a linguagem popular e também conhecer os termos científicos. Compreender e familiarizar-se com as diversas linguagens de forma descontraídas e sem censura.

Dinâmica: Construindo histórias

Material necessário: Aparelho de som, músicas, papel A4, canetas ou lápis.

Tempo da atividade: 1h30.

Desenvolvimento

- 1- Em roda com os textos citados e, se possível, ouvir as músicas juntos. Identifiquem coletivamente os principais elementos que aparecem nas músicas ou textos citados.
- 2- Após essa prévia discussão, organizem-se em no máximo 5 subgrupos. Cada subgrupo deve criar uma história ou apresentação teatral com pelo menos dois dos elementos identificados. Os conceitos “*corpo e sexualidade*” devem necessariamente estar contidos na história.
- 3- Os sub-grupos devem compartilhar as histórias criadas diante do grupão.
- 4- Após as apresentações, será importante reservar um momento para a discussão de alguns pontos:
 - Quais dificuldades vocês sentiram na hora de construir as histórias? Quais sentimentos foram mobilizados?

- Levando em consideração as informações e conhecimentos sistematizados nos exercícios individuais e suas próprias perspectivas sobre o assunto, analisem criticamente as histórias produzidas. Quais situações de vida real elas reproduzem ou problematizam?
- Você se identificou com alguma história? De quais você mais gostou?

Nesse modelo e programa, as atividades do PEAS buscam subsidiar grupos de educadores e adolescentes e abrem leque de possibilidades para que sejam adaptadas conforme a realidade dos participantes.

Nesta perspectiva, a pesquisa procurou dar ênfase ao envolvimento dos alunos nas diversas atividades lúdicas que foram aplicadas, analisadas e avaliadas no trabalho, no sentido de verificar a importância e a contribuição das mesmas, para maior valorização da vida e o cuidado com o corpo. É proposta também desenvolver outras atividades lúdicas relacionadas à sexualidade

CAPÍTULO IV - METODOLOGIA

Essa pesquisa teve por objetivo geral contribuir para o ensino de Ciências por investigação por meio de pesquisa sobre o uso de atividades lúdicas na educação sexual escolar. O objetivo específico foi verificar como alunos de ensino fundamental avaliam algumas atividades lúdicas desenvolvidas em sala de aula. Foram desenvolvidas e avaliadas sequencialmente quatro atividades lúdicas em sala de aula na seguinte ordem de aplicação: Roda de Conversa, Música, Maternidade e Caixinha Surpresa. Assim, para orientar o trabalho foi utilizado as seguintes questões de pesquisa:

- 1- O que é sexualidade?
- 2- Que aspectos devem ser observados na educação sexual escolar?
- 3- Qual é a importância do lúdico na educação e, em específico, na educação sexual escolar?
- 4- Que atividades lúdicas o PEAS Juventude apresenta?
- 5- Como os alunos avaliam as atividades lúdicas desenvolvidas em sala?

O trabalho foi desenvolvido durante o primeiro semestre de 2011, constando de duas fases: Revisão bibliográfica e pesquisa empírica.

1- Fase 1: Revisão bibliográfica

Nessa fase, artigos acadêmicos e livros pesquisados visaram a construção do referencial teórico da pesquisa. Os temas pesquisados foram: sexualidade, educação e sexualidade, atividades lúdicas na escola. As atividades lúdicas do Programa de Educação Afetivo-sexual da Secretaria Estadual de Educação de Minas Gerais também foram alvos de estudo. Os resultados dessa fase compuseram os capítulos 2 e 3 dessa monografia.

2- Fase 2: Pesquisa empírica

Essa fase da pesquisa foi feita coleta de dados e suas análises, aprofundando-se na importância das estratégias lúdicas aplicadas aos jovens e adolescentes quanto à educação sexual.

As atividades foram realizadas em uma escola estadual da região metropolitana de Belo Horizonte/MG. Os sujeitos da pesquisa constituíram-se

por 26 estudantes com a idade entre 13 e 15 anos de única turma do oitavo ano do ensino fundamental. A pesquisa empírica composta por 4 (quatro) etapas, contou com a aplicação de atividades lúdicas desenvolvidas em sala de aula. Após esse momento de ludicidade, foi aplicado um questionário aos alunos para coleta de dados.

Antes da execução das etapas descritas abaixo, pais, alunos, professores, e equipe pedagógica da instituição de ensino participaram de uma reunião. Essa reunião aconteceu para possibilitar a todos maior entrosamento, satisfação, participação e esclarecimentos referentes ao trabalho.

Dessa forma, a ênfase ficou no envolvimento dos estudantes nas atividades lúdicas aplicadas, analisadas e avaliadas, no sentido de verificar a importância e a contribuição das mesmas para a educação afetivo-sexual. São etapas dessa fase:

Etapa 1- Roda de conversa.

Caracterizando atividade livre e descontraída, a roda de conversa que aconteceu em um único momento, oportunizou aos 26 estudantes o primeiro contato prático com o tema abordado e para acontecer participação coletiva e possibilitar espaços de diálogo. Nesses espaços, os sujeitos devem expressar-se, ouvir os outros e a si mesmos. Os estudantes foram convidados para que, em círculo e fora da sala de aula, pudessem conversar espontaneamente sobre sexualidade. Responderam perguntas, tais como: O que você entende por sexualidade? Esse assunto é conversado na família? Você acha importante que a família e/ou escola desenvolva o assunto sobre sexualidade com as crianças, jovens e adolescentes? De que forma isso deve acontecer? Quais são suas maiores dúvidas, curiosidades e anseios sobre o tema?

Dessa forma a roda de conversa, identificada no anexo 4, funcionou como diagnóstico e permitiu compreender um pouco mais o universo juvenil na perspectiva lúdica e investigativa, quanto à sexualidade.

Etapa 2 - Música “Amor e Sexo”³.

Pensando na música como instrumento lúdico-pedagógico, a pesquisa enfatizou a letra musical “Amor e Sexo” (Anexos 1) de Rita Lee, Roberto de Carvalho e Arnaldo Jabor que aborda jovialmente o tema relacionado à sexualidade. Essa etapa aconteceu alguns dias após o desenvolvimento da primeira etapa. Ao ser discutida em sala de aula, os próprios alunos estabeleceram como aconteceria a apresentação do música, ou seja, quem seria o coro, local, escolha do vocalista e para surpresa da maioria, dois estudantes desse grupo fizeram o acompanhamento com violão, reforçando ainda mais a participação de todos. Nesse clima de entusiasmo, a atividade foi reproduzida, gerando comentários sobre a mesma.

Etapa 3 - Maternidade.

Aproximadamente, após uma semana ao término da segunda etapa, os estudantes participaram da atividade denominada por eles por “Maternidade”.

O grupo constituído por 26 estudantes foi dividido por afinidade em 13 duplas, recebendo cada uma um pintinho para cuidar por 20 dias corridos, no qual cada participante da dupla assumiria o pintinho como se fosse seu próprio filho por 10 dias, sendo previamente orientados para que registrassem em um caderno de bordo todas as emoções, dificuldades e experiências vivenciadas nesse período. Nessa etapa os estudantes foram cuidadosamente orientados quanto à valorização da vida do pintinho, como um ser vivo participante da pesquisa e, portanto, como instrumento do processo pedagógico de aprendizagem.

A entrega dos pintinhos às duplas aconteceu com solenidade num local mais amplo da escola que simulou uma maternidade para dar importância ao do nascimento (recebimento) do pintinho. A solenidade previa a participação da direção e da equipe pedagógica, assim como outros funcionários da escola.

Preparados anteriormente para receber com respeito àquela vida, todos os alunos levaram o material necessário para transportar o animal com segurança e cuidados necessários até suas respectivas casas, afinal o animal participava de uma estratégia de ensino. Durante esse período de 20 dias, os alunos registraram passo a passo as suas observações e experiências.

³ Rita Lee, Roberto de Carvalho e Arnaldo Jabor. Música lançada no CD "Balacobaco" de Rita Lee em 2003.

Após esse período e no intervalo desses 20 dias, o assunto foi sempre comentado na sala de aula. No final as discussões se concentraram na experiência vivida e nos registros dos estudantes colocados no diário de bordo. Os registros destacados foram afixados em mural de destaque com oportunidade de trocas de experiências para todos os envolvidos.

Ao finalizar essa etapa, os estudantes, conforme orientações conduziram os pintinhos até então, instrumentos pedagógicos, para os galinheiros caseiros das casas de alguns pais, como é de costume no município, assumindo prontamente os devidos cuidados desses animais.

Esta atividade foi baseada no programa PEAS Juventude, e sofreu algumas modificações para torná-la mais próxima da realidade dos estudantes envolvidos.

Etapa 4 - Caixinha Surpresa.

Na possibilidade de estabelecer oportunidades de participação individual e coletiva aos estudantes, foi utilizada a caixinha surpresa, riquíssimo recurso pedagógico no que se refere ao desenvolvimento da linguagem oral. Ela foi previamente confeccionada numa caixa de sapato e enfeitada para produzir sentimento de alegria e curiosidade aos estudantes. Assim, os estudantes foram convidados a escrever anonimamente em uma folha seus questionamentos e depositá-los na “Caixinha Surpresa”, no qual posteriormente, os papéis foram abertos e analisados juntos aos estudantes.

Essa etapa aconteceu em dois momentos, primeiramente os 26 estudantes na própria sala de aula e em círculo, escreveram e depositaram seus questionamentos na caixinha surpresa e no segundo momento ocorreu a análise coletiva de cada questão.

Questionário

Ao finalizar as atividades propostas, os estudantes foram convidados a participar de uma pesquisa por meio de um questionário (apêndice 1) preenchido anonimamente para verificar o grau de satisfação destes em relação às atividades desenvolvidas, os quais registraram quantitativa e qualitativamente o nível de envolvimento dando significado à importância do lúdico na educação sexual. O questionário aplicado foi estruturado para coletar,

analisar e levantar dados para a pesquisa. Constituído por 5 (cinco) questões, sendo a primeira, segunda, quarta e quinta fechadas, sendo a primeira e a segunda com espaço para justificativa e a terceira aberta para oportunizar melhor contribuição aos participantes.

O questionário foi constituído pelas seguintes perguntas:

- 1) Você gostou das atividades desenvolvidas? Justifique.
- 2) Qual a atividade que permitiu maior envolvimento e importância para você, no sentido de esclarecer e refletir sobre a sexualidade? Justifique.
- 3) Como elas contribuíram para esclarecer suas dúvidas sobre a sexualidade?
- 4) Você acha que a escola deve continuar a tratar do assunto sobre a sexualidade com os estudantes?
- 5) Caso você tenha respondido “sim” na questão anterior, como isso deve acontecer?
 - a- () Da maneira que aconteceram as atividades aplicadas
 - b- () Discussões abertas
 - c- () Jogos
 - d- () Filmes
 - e- () Palestras
 - f- () Outros. Cite.

Assim, as respostas dos estudantes foram analisadas e pontuadas como dados em gráficos e/ou tabelas para obtenção de resultados, sendo apresentados no capítulo V desse trabalho.

CAPÍTULO V – RESULTADOS, ANÁLISES E DISCUSSÕES

1- Etapa 1 – Roda de Conversa

Ao iniciar os primeiros contatos por meio da roda de conversa, foi notório o entusiasmo e anseios do grupo. Dos 26 alunos envolvidos, apenas um faltou sem justificativa. No momento, foram destacados alguns comentários em relação às concepções prévias dos estudantes quanto à sexualidade: *o que pensam sobre a sexualidade? O que é sexualidade para vocês?*

Aluno 1: *Ah, professora, para mim sexualidade é fazer sexo com alguém* (riso coletivo)!

Aluno 2: *É isso mesmo, é ficar com alguém!*

Aluno 3: *Sexualidade é sexo, não é não?*

Dessa forma, os adolescentes parecem apresentar um conceito de sexualidade reducionista, contrariando a complexidade do conceito apontada por CHAUI (1994). As concepções apontadas pelos sujeitos de pesquisa e citadas acima parecem se aproximar mais da concepção *terapêutico-descompressiva* da sexualidade de Aller Atucha (1995) citada por Nunes (1996), em que a sexualidade está essencialmente *centralizada no fato de ser vista, unicamente, como fonte de prazer e gratificação*.

Quando questionei: *Qual foi o primeiro contato de vocês com esse assunto? Onde ouviram? Quem conversou com você e de que forma?* A maioria dos estudantes disse que os pais já haviam conversado com eles, porém sem muitas informações. Outros afirmaram que foi através de filmes e conversas com os próprios colegas. De um modo geral, mostraram-se interessados e curiosos com as respostas dadas por cada um dos participantes, apenas pode ser percebido no momento da atividade, que dois alunos de forma isolada estavam aparentemente constrangidos e participavam de forma mais contida.

A roda de conversa representou um importante momento para a pesquisa, no sentido de garantir um trabalho mais voltado às concepções prévias dos estudantes e ao mesmo tempo buscar construir uma relação de autoconfiança e respeito mútuo entre todos os envolvidos.

A figura abaixo mostra momentos de participação dos alunos na etapa Roda de Conversa.



FONTE: dados da pesquisa

Fig. 1 - Momento em que os alunos participavam das discussões na roda de conversa.

2- Etapa 2 – Música “Amor e Sexo”

A música “*Amor e Sexo*”, de Rita Lee, Roberto de Carvalho e Arnaldo Jabor obtiveram boa aceitação por parte dos 26 estudantes, pois quase todos sabiam cantá-la e dois alunos ainda a acompanharam ao violão. Foi uma prazerosa discussão sobre a letra da música, participaram alegremente comunicando-se seus sentimentos sobre sexualidade.

Durante a comunicação oral, uma estudante expressou-se livremente quando afirmou que *a música quer mostrar que o sexo é algo passageiro e sem amor e que o amor é profundo e com sentimento*. Essa resposta mostra a interação da estudante com a letra da música e com as discussões até o momento ocorridas. Ainda estabelece que as discussões e reflexões que envolvem o universo do jovem são estratégias importantes para possibilitar ao sujeito a aprendizagem contextualizada e significativa.

Percebemos uma fala diferente daquela expressada nas concepções prévias quando um deles afirmou: *Acho que o sexo deve estar ligado aos sentimentos das pessoas. Não é mesmo professora?* Então, foi dividida com toda a turma a participação do estudante e questionado: *vocês concordam com o colega? Para vocês sexo deve estar ligado aos sentimentos das pessoas?* E quase todos afirmaram positivamente, concordando com o colega e ainda um deles acrescentou: *o animal é que faz sexo sem amor e as pessoas não são assim, um deve gostar do outro*.

Essa concepção de sexualidade apresentada pelos adolescentes, traz em seu bojo uma visão diferente daquela apontada nas respostas à primeira pergunta da roda de conversas. A visão agora apresentada nos parece mais relacionada à concepção *normativo-institucional* de Aller Atucha (1995) citada por Nunes (1996), uma vez que estabelece uma norma, a de que sexo deve estar ligado ao amor. Nessa concepção, a sexualidade é vista

... como um aspecto da vida humana ligado a um conjunto de comportamentos socialmente permitidos, por um lado, e proibidos, por outro. Implica a necessidade de passar as normas reguladoras da sexualidade, que até então eram transmitidas pela família (ALLER ATUCHA, 1995, p.75).

Assim, vale ressaltar que, assim como Aller Atucha (1995), os estudantes fazem distinção entre a sexualidade humana, mais complexa, e o instinto sexual do animal.

Sobre as doenças sexualmente transmissíveis, a discussão também foi intensa. Queriam saber mais sobre a prevenção e o uso correto da camisinha.

As imagens a seguir apresentam momentos de participação dos alunos na etapa Música.



FONTE: dados da pesquisa

Fig. 2 - Momento em que os alunos participavam das discussões na etapa Música.



FONTE: dados da pesquisa

Fig. 3 - Momento em que os alunos participavam da apresentação da música “Amor e Sexo”.

3- Etapa 3 – Maternidade

A atividade *Maternidade* (adaptação do programa PEAS) foi a mais esperada, o que pode ser percebido pela euforia dos estudantes manifestada na comunicação oral, na postura e no comportamento ativo dos estudantes durante os 20 dias com o pintinho e posteriormente na discussão coletiva no final dessa etapa.

No momento da entrega dos pintinhos, houve uma bela solenidade, com a presença da equipe escolar e em clima de “nascimento” receberam o pintinho.

No intervalo dos 20 dias, os estudantes sempre abordavam com descontraídos comentários, interrompiam as aulas e relatavam oralmente o que estava acontecendo em casa com seus respectivos pintinhos-filhos. Foi notório verificar que até os alunos vistos como tímidos demonstraram muita participação, pois queriam falar e falar sobre suas experiências. Os relatos deixados no caderno de bordo serviram de base para as discussões que aconteceram no final dessa etapa.

Apresentamos registros efetuados pelos alunos nessa etapa e comentários, conforme aponta a seguir:

Conseguimos exaustivamente cuidar do nosso pintinho como se fosse um filho. Percebemos que criança deve ser tratada com carinho, amor e paciência e o quanto é difícil para um adolescente cuidar de um filho (Dupla 1).

Não foi fácil ficar cuidando do pintinho sozinho, mas a mamãe ajudou também (Dupla 2).

O pintinho deu muito trabalho e sentimos o peso da responsabilidade... Com é bom ser mãe... Ser mãe é ter bastante responsabilidade porque querendo ou não é muito difícil (Dupla 3).

Cuidamos muito do pintinho, ele nos tirou o tempo de irmos à lan house, de passearmos com os amigos e de fazermos as atividades da escola (Dupla 4).

Cuidamos muito bem do pintinho, percebemos que ele cresceu bastante... Acordamos muito cedo para cuidar dele, mas gostamos muito dessa experiência (Dupla 5).

Sentimos dificuldades para cuidar do pintinho e perdemos até passeios por causa dele. A mamãe ficou inquieta com a presença do pintinho e a vovó nos ajudou.

Não dá para cuidar de casa, fazer as tarefas escolares e ainda cuidar do pintinho... Eu não aguento mais! (Um dos integrantes da dupla 6).

Hoje foi um dia muito difícil para nós de casa porque tive projeto, então meus pais me ajudaram a cuidar do pintinho (um deles).

Apesar de todo o trabalho que ele nos deu, gostamos de cuidar do pintinho como se fosse nosso filho (Dupla 7).

Os primeiros dias foram terríveis porque ele incomodou bastante (Dupla 8).

Deu muito trabalho e acordava muito cedo (Um dos integrantes da dupla 9).

Adoramos cuidar do pintinho, ele deu mais trabalho que uma criança mesmo, mas foi tudo legal! ... A experiência foi assim: rindo e chorando! (Dupla 11).

Um deles:

Adorei ficar com o pintinho, ele deu mais trabalho do que uma criança mesmo, mas foi muito legal.

Cuidamos muito do pintinho, mas foi ficando fraco e no 4º dia ele morreu. Enterramos com carinho no quintal da casa (Dupla 12).

O pintinho irritou a todos de casa e incomodou bastante, mas a mamãe ajudou. Aos pouco passou a fazer parte de nossa rotina, ia para os passeios e até assistia a TV. Esse trabalho de cuidar de pintinho foi muito legal pra gente saber como se comportar com isso, quando crescermos e termos nosso filho de verdade. Durante esse tempo, fazendo o trabalho, aprendemos muitas coisas necessárias para o nosso futuro, talvez os cuidados, as responsabilidades e deveres... Foi realmente muito legal fazer esse trabalho! (Dupla 13).

Ao analisar os relatórios/diários, percebemos a interação e o forte envolvimento dos estudantes nessa atividade aplicada, ilustrada por todas as duplas envolvidas quando sinteticamente colocaram as dificuldades, o prazer de cuidar do pintinho como se fosse o próprio filho e ao mesmo tempo associar a responsabilidade de ser pai ou mãe adolescente. O envolvimento dos estudantes também está registrado na emoção e na intensa participação ocorrida através das discussões coletivas após os 20 dias, quando um dos estudantes enfatizou: *Nossa! Foi muito legal fazer essa atividade!* E quase que em coral quase todos os outros estudantes indicaram positivamente a indagação do colega.

Outro ponto a ser abordado como mostra as duplas 2, 6, 7 e 13, é a participação dos pais nessa atividade para auxiliar seus filhos, no qual se mostraram dependentes, no cuidado com o pintinho. Assim, em alguns momentos os estudantes, demonstram que não estão prontos para enfrentar as responsabilidades que querer um filho(a):

*Percebemos que criança deve ser tratada com carinho, amor e paciência e o quanto é difícil para um adolescente cuidar de um filho. (dupla 1)
...durante esse tempo, fazendo o trabalho, aprendemos muitas coisas necessárias para o nosso futuro, talvez os cuidados, as responsabilidades e deveres... (dupla 13).*

A dupla 12, apesar de ter relatado o cuidado necessário com o animalzinho, não conseguiu impedir a sua morte. Assim mesmo, demonstrou zelo quando afirmou que o enterraram com carinho no quintal de casa. Aqui também há grande demonstração e envolvimento na atividade desenvolvida.

A atividade *Maternidade*, desde o momento da entrega do pintinho até as discussões que aconteceram após a experiência vivenciada nos 20 dias, procurou promover interação, vivência e reflexões próprias à idade dos estudantes para estabelecer constante diálogo com o tema abordado numa proposta investigativa para o saber.

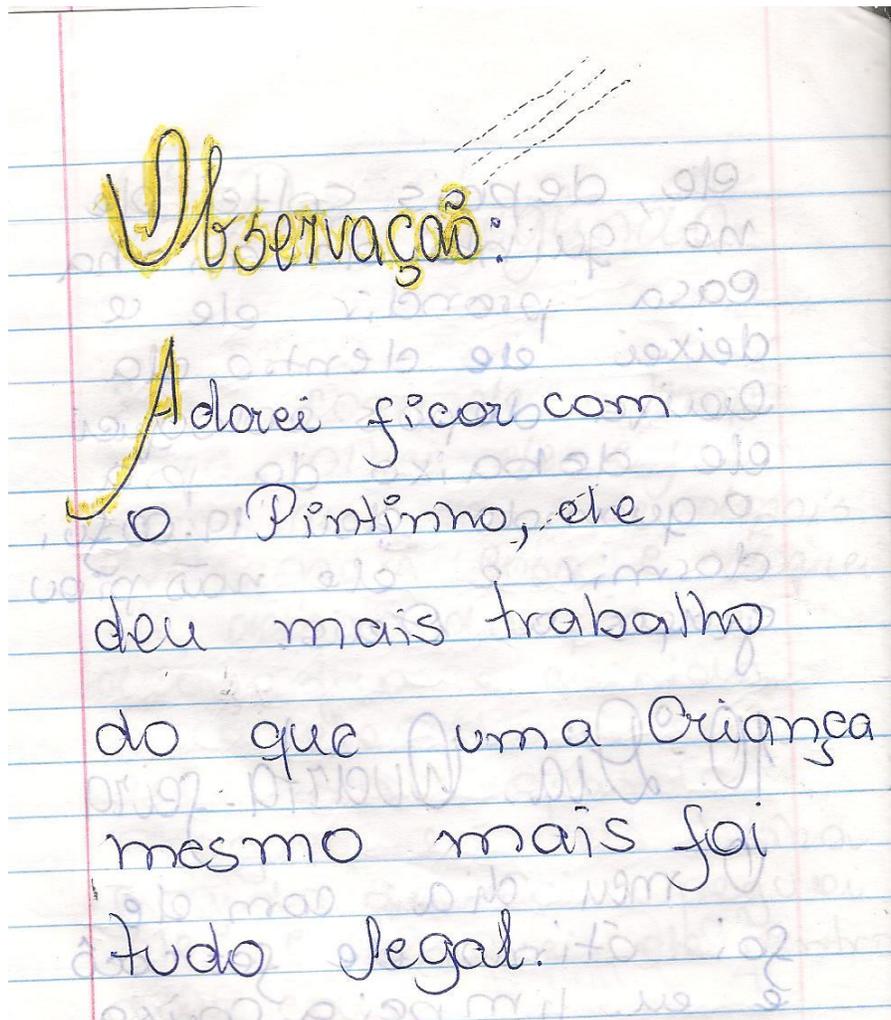
Após a análise do relatório e das discussões dos estudantes nessa atividade, percebemos grande envolvimento dos mesmos. Esse envolvimento foi manifestado por meio do carinho relatado ao animal, dos detalhes das anotações, dos desenhos, do questionário aplicado e da riqueza de sentimento depositado e, ainda através do apoio da família, apesar da rotina alterada durante os 20 dias, o que foi fundamental para circular a participação ativa dos estudantes.

As imagens a seguir apresentam momentos de participação dos alunos na atividade *Maternidade*.

Figura 4: Maternidade, dupla 7

FONTE: dados da pesquisa
Fig. 4 - Participação da dupla 7- Imagens

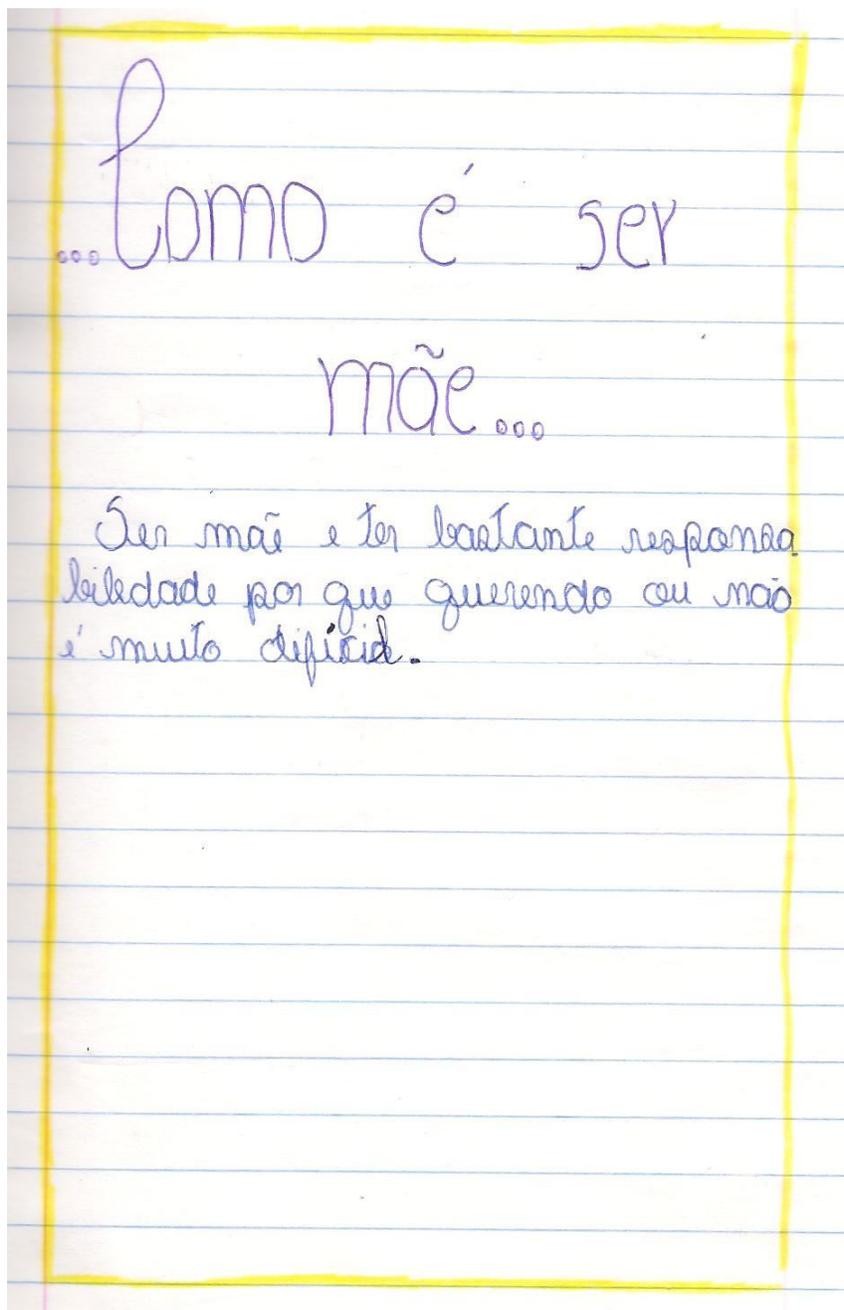
A figura 4 mostra riqueza de representação demonstrada nas cores utilizadas, na natureza retratada em detalhes, no pintinho centralizado na paisagem e destacado com o nome da cantora em foco no momento e todo o conjunto de cenário que demonstra a satisfação, o envolvimento e a interação da dupla na atividade aplicada.

Figura 5: Maternidade, dupla 11

Observação:
Adorei ficar com
o Pintinho, ele
deu mais trabalho
do que uma Criança
mesmo mais foi
tudo legal.

FONTE: dados da pesquisa
Fig. 5 - Participação da dupla 7- Texto

Essa expressão escrita demonstra a manifestação de alegria, dificuldades e satisfação pelos cuidados colocados ao pintinho na etapa Maternidade.

Figura 6 – Maternidade, dupla 3

FONTE: dados da pesquisa
Fig. 6 - Participação da dupla 3

O sentimento aqui deixado reforça a percepção de responsabilidades, talvez pelo fato de serem ainda adolescentes e não terem condições e maturidade para tornarem-se pais e mães precoces.

Percebemos ainda, através das imagens abaixo, o envolvimento na etapa Maternidade, no qual são colocados sentimentos, satisfações, preocupações e fortes emoções que interiorizam a participação dos estudantes. Assim, as figuras 7, 8, 9, 10, 11, 12 e 13 representam a etapa Maternidade no dia da entrega do pintinho.



FONTE: dados da pesquisa

Fig. 7 - Imagem registrada no dia da entrega dos pintinhos aos estudantes.



FONTE: dados da pesquisa

Fig. 8 – Estudante 1 apresentando o pintinho recebido.



FONTE: dados da pesquisa

Fig. 9 - Estudante 2 apresentando o pintinho recebido.



FONTE: dados da pesquisa

Fig. 10 – Dupla de estudantes lendo orientações recebidas durante a entrega do pintinho.



FONTE: dados da pesquisa

Fig. 11 - Estudante 3 apresentando o pintinho recebido.



FONTE: dados da pesquisa

Fig. 12 - Estudante 4 apresentando o pintinho recebido.



FONTE: dados da pesquisa

Fig. 13 – Estudante 4 apresentando o pintinho recebido.

4- Etapa 4 – Caixinha Surpresa

A atividade *Caixinha Surpresa* refletiu momentos surpreendentes. O entusiasmo e as expectativas dos estudantes estamparam bem o envolvimento de cada um, seja nas perguntas anônimas previamente depositadas na caixa, na energia de outras que iam surgindo espontaneamente, seja no silêncio marcante de todos, enquanto cada papel das perguntas era retirado, aberto e discutido coletivamente.

Nesse clima de expectativa, surgiram várias indagações e questionamentos como:

Professora, eu gostaria de saber por que as mulheres menstruam e os homens não.

Professora, existe camisinha feminina?

Como ocorre a gravidez? E como a mulher sabe se está grávida?

Qual é a idade para começar o sexo?

Eu queria saber mais sobre a AIDS e das outras doenças transmitidas através da relação sexual.

Se uma menina adolescente ficar grávida, acontece algum problema para ela e para o bebê?

Como fazer para não ficar grávida?

O homem também pode perder a virgindade?

A mulher também tem orgasmo? (indagações dos Estudantes).

Percebemos que as perguntas, em sua maioria, estavam relacionadas à concepção médico-biologista da sexualidade apresentada por Aller Atucha

(1995). A abordagem desses questionamentos, no entanto, estão de acordo com os PCNS (1998) no que tange ao exercício da sexualidade com responsabilidade e da *importância da prevenção das doenças sexualmente transmissíveis/AIDS e da gravidez indesejada na adolescência, entre outras questões polêmicas* (BRASIL, 1998, p. 287).

Praticamente todas as perguntas aumentavam bastante o clima das discussões e às vezes acontecia num clima de muito barulho e curiosidade, pois, todos queriam ouvir e falar ao mesmo tempo e interferir nas colocações dos colegas. Em vários momentos os comentários foram inaudíveis e as opiniões confrontadas uns com os outros.

A ênfase em questões de cunho médico-biologista talvez seja explicada através das idéias de Louro (1998) que mostra que a abordagem feita na escola sobre sexualidade está ligada ao contexto apreendido no eixo familiar que geralmente é apresentado de forma limitada.

Essa atividade desenvolvida permitiu aos adolescentes importantes reflexões acerca de suas dúvidas, medos, anseios e questionamentos sobre gravidez, doenças sexualmente transmissíveis – DST's e outros assuntos relacionados à sexualidade. As imagens a seguir apresentam momentos dessa atividade.

As imagens a seguir apresentam momentos de participação dos alunos na etapa Caixinha Surpresa.



FONTE: dados da pesquisa

Fig. 14 - Momento em que os alunos registravam seus questionamentos.



FONTE: dados da pesquisa

Fig. 15 - Momento em que os alunos depositavam as questões na Caixinha Surpresa.

5- Questionário

Ao finalizar as etapas de aplicação das atividades lúdicas investigativas foi possível uma análise geral da pesquisa. Os 26 (vinte e seis) estudantes participaram de um questionário contendo 05 (cinco) questões, sendo suas respostas analisadas. Algumas delas foram tabuladas, conforme mostra a seguinte situação:

A questão nº 1 fazia apresentava a seguinte pergunta e alternativas:

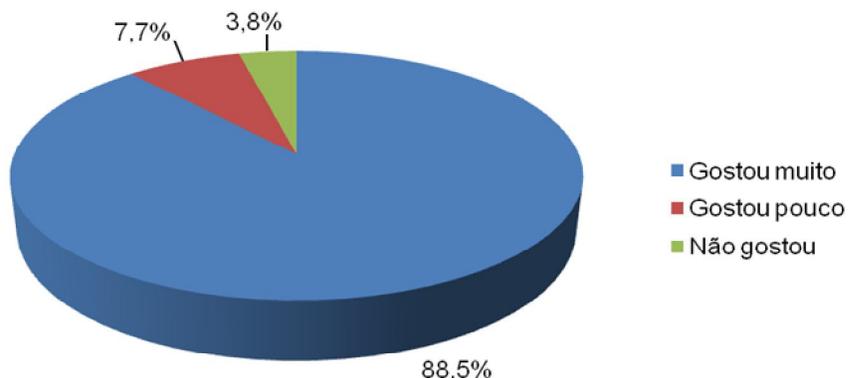
1ª questão: Vocês gostaram das atividades desenvolvidas? Por quê?

Marque abaixo a melhor alternativa que representa a sua resposta.

() Gostou muito () Gostou pouco () Não gostou

As respostas apontam que 23 (vinte e três) estudantes responderam que gostaram muito, pois as atividades são alegres, dinâmicas, envolventes animadas, reflexivas e interessantes; 02 (dois) estudantes responderam que gostaram pouco porque as atividades dão trabalho para fazer, demandam tempo e 01 (um) respondeu que não gostou e não justificou. O gráfico 1, a seguir, indica as porcentagens:

GRÁFICO 1: porcentagens das respostas dos estudantes à questão nº 1 do questionário de coleta de dados: *Vocês gostaram das atividades desenvolvidas? Por quê?*



Fonte: dados da pesquisa - 2011.

Complementando o gráfico 1, o quadro 1, a seguir, indica as justificativas para as respostas obtidas:

QUADRO 1: justificativas das respostas dos estudantes à questão nº 1 do questionário de coleta de dados: *Vocês gostaram das atividades desenvolvidas? Por quê?*

Alternativas	Nº de estudantes	Justificativas
Gostou muito	23	Atividades alegres, dinâmicas, envolventes, animadas, reflexivas e interessantes
Gostou pouco	02	Atividades trabalhosas e que demandam tempo
Não gostou	01	Não justificou

Fonte: dados da pesquisa – 2011.

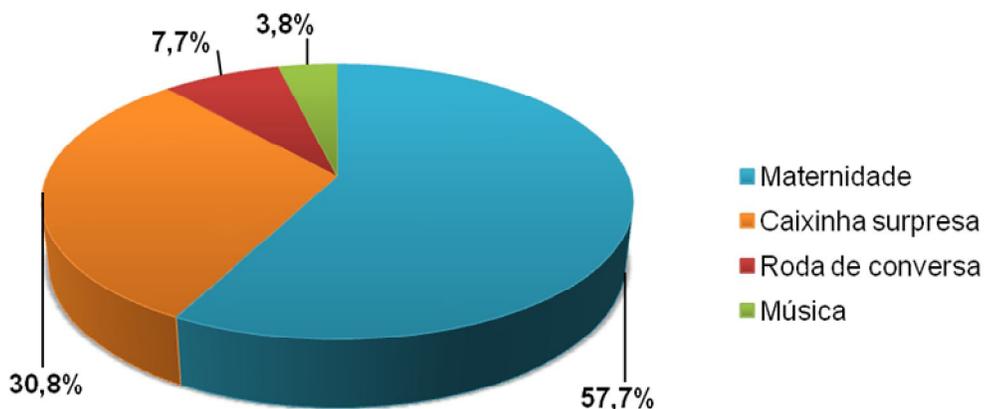
Os resultados indicam que as atividades foram bem avaliadas pelos participantes, o que pode ter contribuído para o sucesso das mesmas. Esse resultado corrobora Kishimoto (1994), para quem os jogos são aliados do ensino, e Ronca (1989), que reconhece a validade do emprego do lúdico em todas as séries de ensino.

Na segunda questão, perguntamos: Qual a atividade que permitiu maior envolvimento e importância para você, no sentido de esclarecer e refletir sobre a sexualidade?

A atividade *Maternidade* recebeu 15 respostas, perfazendo 57,7%, enquanto a “caixinha surpresa” obteve 8 respostas (30,8%), a “roda de conversa” foi lembrada por dois estudantes (7,7%) e a música “Amor e Sexo” recebeu 1 voto (3,8%). O Gráfico 2, na página seguinte, apresenta as porcentagens obtidas.

Dessa forma, fica claro a preferência pela atividade “Maternidade”, apesar das dificuldades apontadas pelos participantes durante os relatos e discussões sobre a mesma.

GRÁFICO 2: porcentagens das respostas dos estudantes à questão nº 2 do questionário de coleta de dados: *Qual a atividade que permitiu maior envolvimento e importância para você, no sentido de esclarecer e refletir sobre a sexualidade?*

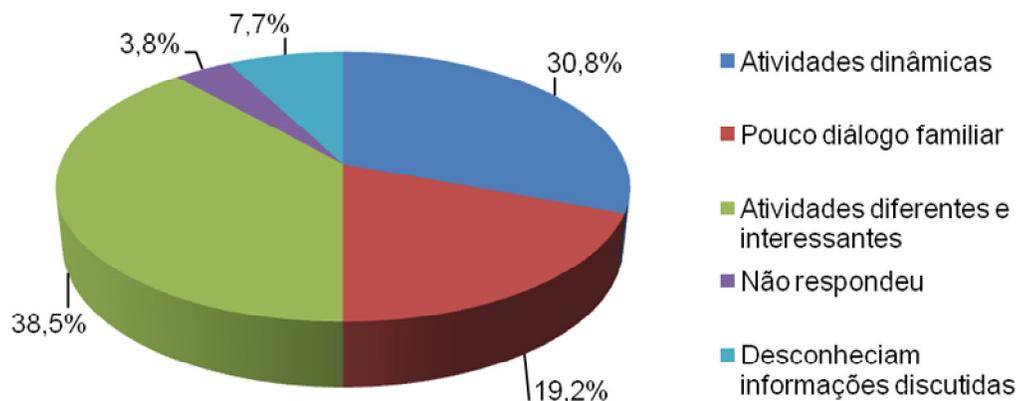


Fonte: dados da pesquisa – 2011.

Na 3ª questão, perguntamos sobre as atividades: “Como elas contribuíram para esclarecer suas dúvidas sobre a sexualidade?”

As respostas dos estudantes variaram muito, por isso procuramos agrupá-las, conforme as semelhanças e características relatadas por eles, tentando não descaracterizar o pensamento de cada um deles. O gráfico 3 representa as porcentagens dos dados obtidos:

GRÁFICO 3: porcentagens das respostas dos estudantes à questão nº 3 do questionário de coleta de dados: *Como as atividades contribuíram para esclarecer suas dúvidas sobre a sexualidade?*



Fonte: dados da pesquisa – 2011.

As respostas dos estudantes e justificativas estão reunidas e apresentadas no quadro 2 abaixo:

QUADRO 2: respostas dos estudantes e justificativas à questão nº 3 do questionário de coleta de dados sobre as atividades desenvolvidas: *Como as atividades contribuíram para esclarecer suas dúvidas sobre a sexualidade?*

Nº de estudantes	Respostas agrupadas	Porcentagem	Justificativas
8	Atividades dinâmicas	30,8%	Esclareceu muitas as dúvidas sobre sexualidade sem usar muitos textos e testes ⁴
5	Pouco diálogo familiar	19,2%	Foi muito importante porque os pais não conversam em casa abertamente como a escola fez
10	Atividades diferentes e interessantes	38,5%	Ajudou porque as atividades foram diferentes e interessantes
1	Não respondeu	3,8%	Não respondeu
2	Desconheciam informações discutidas	7,7%	Ajudou muito porque não sabiam de algumas das informações discutidas

Fonte: dados da pesquisa – 2011.

⁴ Os textos e os testes aos quais os 08 (oito) estudantes se referem estão relacionados às leituras sobre algum tema relacionado à sexualidade seguidos por uma atividade avaliativa.

Podemos observar que o fato de as atividades fugirem de práticas usuais em sala de aula foi um fator importante na avaliação dos estudantes, pois 38,5% as consideraram “diferentes e interessantes”, ao mesmo tempo em que 30,8% enfatizaram o pouco uso de textos e testes. Tais fatores tornaram as atividades dinâmicas, diferentes e interessantes, na ótica dos participantes. Esses dados corroboram Teixeira (1995, p.23), para quem *o lúdico apresenta dois elementos que o caracterizam: o prazer e o esforço espontâneo. Ele é considerado prazeroso, devido a sua capacidade de absorver o indivíduo de forma intensa e total, criando um clima de entusiasmo. É este aspecto de envolvimento emocional que o torna uma atividade com forte teor motivacional, capaz de gerar um estado de vibração e euforia.*

Nota-se que 38,5% dos estudantes acharam diferentes e interessantes as atividades aplicadas com a utilização de uma abordagem contextual, dinâmica e investigativa, indicando a importância do trabalho lúdico aplicado na orientação sexual para jovens e adolescentes.

Ao analisarmos as outras respostas obtidas, verificamos que algumas informações discutidas eram desconhecidas pelos estudantes (7,7%) e que o diálogo familiar sobre o tema não era satisfatório (19,2%), perfazendo um total de 26,9% para essas respostas. Assim, inferimos que o assunto sexualidade ainda encontra barreiras para que seja discutido de forma aberta no meio familiar, levando ao desconhecimento de aspectos importantes sobre o mesmo. Dessa forma, atividades lúdicas como as realizadas podem ter papel importante no trato dessa temática.

Na 4ª questão, perguntamos: *Você acha que a escola deve continuar a tratar do assunto sobre a sexualidade com os estudantes?*

Todos os estudantes responderam afirmativamente mostrando a necessidade da escola em abordar continuamente o assunto sobre sexualidade.

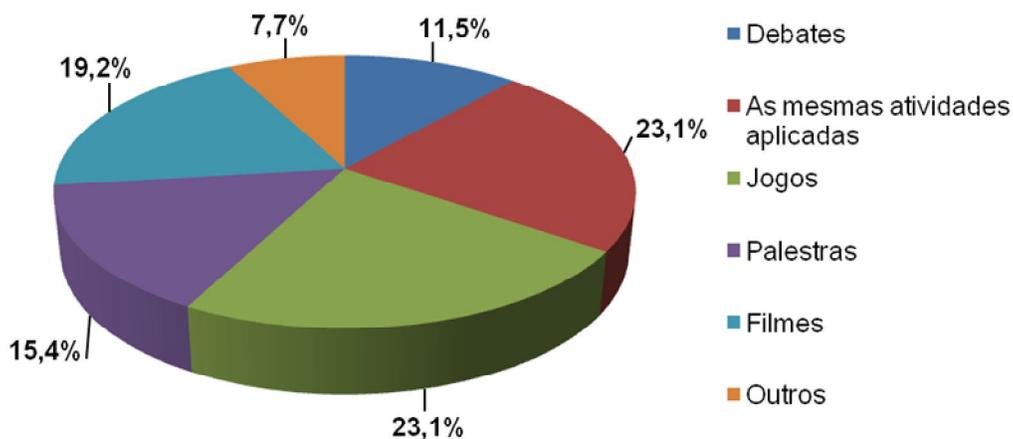
Já a 5ª questão se relacionava à questão anterior e perguntava: *Como isso deve acontecer? Marque abaixo a melhor alternativa que representa a sua resposta.*

- () Discussões abertas
- () Da maneira que aconteceram as atividades aplicadas

- () Jogos
- () Palestras
- () Filmes
- () Outros. Cite.

Nos resultados obtidos 03 (três) estudantes escolheram as discussões abertas; 06 (seis) estudantes escolheram as mesmas atividades que foram aplicadas; 06 (seis) estudantes escolheram os jogos; 04 (quatro) estudantes escolheram as palestras; 05 (cinco) estudantes escolheram os filmes e 02 (dois) estudantes escolheram outros e não citaram. O gráfico 4 indica as porcentagens das respostas obtidas:

GRÁFICO 4: porcentagens das respostas dos estudantes à questão nº 5 do questionário de coleta de dados: *Como isso deve acontecer? Marque abaixo a melhor alternativa que representa a sua resposta.*



Fonte: dados da pesquisa – 2011.

Podemos verificar que os estudantes interagiram-se em todas as atividades desenvolvidas com entusiasmo e forte emoção, participaram dinamicamente da ludicidade aplicada. Porém é importante registrar que não foi propósito considerar na pesquisa qual a atividade mais importante para ser desenvolvida como investigativa, mas mostrar a importância da aplicação de atividades lúdicas como instrumentos investigativos na educação sexual dos

jovens e adolescentes que, nesta fase de idade passam por grandes transformações psíquicas, biológicas, cognitivas e sociais.

Assim, as atividades lúdicas utilizadas como instrumento pedagógico investigativo, aumentam as possibilidades para se estabelecer um diálogo aberto e confiante, tão importante na relação entre professor – estudante e abrem caminhos para a construção de uma aprendizagem prazerosa e conseqüentemente significativa, favorecendo resultados efetivos no processo educacional. As ideias deixadas por Teixeira (1995) reforçam a importância do lúdico como promover o estímulo mental e o pensamento que gera o desenvolvimento e a aprendizagem.

É importante esclarecer que as atividades lúdicas, aplicadas como instrumento investigativo, devem manifestar assim, o interesse e a realidade dos estudantes em suas fases, idade e meio sócio-cultural. Segundo Chaguri (2009),

Quando aplicamos atividades lúdicas em sala temos que ter a consciência de que não há possibilidade de dar receitas, uma vez que a atividade proposta estará envolvida com múltiplos fatores sociais, os quais irão variar de acordo com o grupo. Cabe então, ao professor fazer adequação e modificação no que se pretende ensinar. Com isso, a articulação de sua teoria/prática será inteiramente responsabilidade do docente. O professor deve ter em mente os objetivos que pretende atingir com a atividade lúdica que ele for inventar ou reelaborar, respeitando o nível em que o aluno se encontra, o tempo de duração da atividade (CHAGURI, 2009, p. 83)

Finalmente, para ilustrar os resultados obtidos deixo registrada a exclamação espontânea de um dos estudantes ao final da etapa maternidade.

Nossa professora! A escola deveria ser sempre assim, é mais interessante e a gente aprende mais!

CAPÍTULO VI – CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa realizada possibilitou avaliar a importância das atividades lúdicas investigativas na educação sexual para jovens e adolescentes.

Entende-se que a sexualidade é um assunto que sempre foi abordado com muitas restrições pela família e até mesmo por algumas escolas. No entanto, em várias escolas, a educação sexual vem cumprindo um valioso papel nas discussões e trazendo grandes contribuições quanto às informações ligadas à sexualidade, por meio de uma relação dialógica cada vez mais aberta à juventude. Os meios de comunicação social também vêm contribuindo com relevantes informações relacionadas à gravidez precoce e à prevenção de doenças sexualmente transmissíveis, principalmente a AIDS.

A adolescência é uma fase rica em experiência pessoal, em que os jovens buscam espaços sociais cada vez mais ampliados e diversificados. Assim, é importante que o jovem tenha, por meio da escola, a oportunidade para interagir, conversar, discutir, trocar ideias, refletir, vivenciar situações.

Foi nesse sentido que, a partir da ludicidade aplicada como instrumento investigativo, pudemos perceber que o trato da sexualidade com o jovem ou adolescente deve estar ligado ao dinamismo, próprio a essa fase de vida. A partir de um conjunto de ações positivas, tais como as que foram aplicadas nesta pesquisa, em que seja possível o uso de dinâmicas com intuito pedagógico na educação sexual voltada aos jovens e adolescentes - pode ser desenvolvido um trabalho voltado aos valores como afeto, amizade, respeito ao corpo e à vida. Esse trabalho possibilita que jovens sejam mais preparados para fazer suas próprias escolhas e assumir as responsabilidades inerentes à vida sexual.

Baseado na concepção dialética e política o trabalho procurou mostrar que a escola pode utilizar-se do lúdico para promover a educação sexual no processo educativo, possibilitar aos estudantes, sujeito de sua própria educação, a construção de valores a partir de um pensamento crítico- reflexivo e conforme a realidade vivida por eles. Além disso, contribuir para novas

perspectivas futuras que valorizem as relações sociais e melhor qualidade de vida para todos.

Nesta perspectiva, os objetivos desse trabalho foram satisfatórios quanto aos resultados em que constataram através dos dados teóricos observados nos capítulos I, II, III, IV e da pesquisa aplicada. Percebemos assim, a importância desse trabalho investigativo para as discussões sobre sexualidade, que não se esgotam no âmbito escolar como mais um estudo de reflexão para novos caminhos e novas concepções nas relações sociais e afetivas entre jovens e adolescentes e no processo ensino aprendizagem.

Ponderamos que esse estudo abre novas possibilidades de pesquisas sobre ludicidade em educação sexual, tais como: análises de outras atividades lúdicas, sejam essas do PEAS Juventude ou não; análises comparativas de avaliações de atividades lúdicas por gênero dos participantes; aplicação das atividades empregadas nessa pesquisa a estudantes de outra faixa etária.

Dessa forma, esperamos ter contribuído para a reestruturação de um trabalho pedagógico, investigativo da educação sexual para jovens e adolescentes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALLER ATUCHA, Luiz M. *Pedagogia de la Sexualidad Humana: Uma aproximación ideológica y metodológica*. Buenos Aires: Editorial Galerna, 2ª edición, 1995.

AMARAL, Silvia E: *Analogias e Metáforas no ensino de ciências: aplicações na educação sexual*. 189f. Apresentado como dissertação de mestrado. Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais, Belo Horizonte. 2006

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. *Parâmetros curriculares nacionais-* apresentação dos temas transversais: Pluralidade Cultural e Orientação Sexual. 3. ed. Brasília, 2001.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Ciências Naturais*. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRITZMAN, Deborah. *Sexualidade e cidadania democrática*. Petrópolis: Vozes, 1998.

CHAGURI, J. P. *O Uso de Atividades Lúdicas no Processo de Ensino/Aprendizagem de Espanhol como Língua Estrangeira para Aprendizes Brasileiros*. In: Publicações de Alunos Graduados e Pós-Graduados do Instituto de Estudos da Linguagem. São Paulo: Unicamp, 2009.

CHAUÍ, Marilena. *Repressão Sexual*. 6ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1984.

COSTA, Maria das Graças; MAGNO, Vângela. *Educação Sexual nas Escolas de Ensino Fundamental e Médio: Realidade ou Utopia?*, 2002. Disponível: www.nead.unama.br/site/bibdigital/monografias/educacao_sexual_nas_escolas Acesso em: 07jul.2011 às 13h45min.

FIGUEIRÓ, Mary Neide Damico. *Educação sexual no Brasil*. Estado da arte de 1980 a 1993. Dissertação de mestrado em Psicologia Escolar. São Paulo. USP, 1995

FIGUEIRÓ, Mary Neide Damico. *Formação de Educadores Sexuais: Adiar não é mais possível*. Editora: Mercado das Letras, 2006.

FREUD, S. *Três ensaios sobre a teoria da sexualidade* (Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud, 1976, Vol. 7). Rio de Janeiro: Imago. (Originalmente publicado em 1905).

HOUAISS, A. et Al. *Dicionário Houaiss da língua portuguesa*. Rio de Janeiro, Objetiva, 2001.

KISHIMOTO, T.M. *O jogo e a Educação Infantil*. São Paulo: Pioneira, 1994.

LEE, R.; CARVALHO, R; JABOR, A. Amor e Sexo. In: *Balacobaco* (CD), Som Livre, 2003.

LOURO, Guacira Lopes. *Segredos e mentiras do currículo – sexualidade e gênero nas práticas escolares. A escola cidadã no contexto da globalização*. Petrópolis: Editora Vozes, 1988.

MARCELLINO, N. C. Lúdico e Lazer. In: (Org). *Lúdico, Educação e Educação Física*. Ijuí: Unijuí, 1999, p. 11-14.

NUNES, César Aparecido. *Filosofia, sexualidade e educação*. As relações entre os pressupostos ético-sociais e histórico-culturais presentes nas abordagens institucionais sobre a educação sexual escolar. Tese de doutorado em Educação. Campinas: Unicamp, 1996

NUNES, A. R. S. C. A. *O Lúdico na Aquisição da Segunda Língua*, 2004 Disponível: http://www.linguaestrangeira.pro.br/artigos_papers/ludico_linguas.htm. Acesso em 30 set. 2011, às 00h03min.

PIAGET, J. *A Formação do Símbolo na Criança: imitação, jogo e sonho*. Rio de Janeiro: Zandar, 1995.

RONCA, P.A.C. *A aula operatória e a construção do conhecimento*. São Paulo: Edisplan, 1989.

SANTOS-JR, Manoel Ferreira. A festa do lúdico no ensino fundamental – concepções de duas categorias. Piracicaba: 2002. Dissertação (mestrado em educação física). FACEF-UNIMEP

SECRETARIA DO ESTADO DA EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS. *Diretrizes do Programa Educacional de Atenção ao Jovem*. Belo Horizonte, 2009.

TEIXEIRA, C. E. J. *A Ludicidade na Escola*. São Paulo: Loyola, 1995.

VASCONCELOS, Naumi. Os Dogmáticos sexuais. Rio de Janeiro: Ed. Paz e Terra, 1971, p. 3.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. *A Formação Social da Mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

Anexo 1 – Música *Amor e Sexo*

Amor E Sexo

Rita Lee, Roberto de Carvalho e Arnaldo Jabor

Amor é um livro
Sexo é esporte
Sexo é escolha
Amor é sorte

Amor é pensamento, teorema
Amor é novela
Sexo é cinema

Sexo é imaginação, fantasia
Amor é prosa
Sexo é poesia

O amor nos torna patéticos
Sexo é uma célula de epiléticos

Amor é cristão
Sexo é pagão
Amor é latifúndio
Sexo é invasão
Amor é divino
Sexo é animal
Amor é bossa nova
Sexo é carnaval

Amor é para sempre
Sexo também
Sexo é do bom...

Amor é do bem...

Amor sem sexo,
É amizade
Sexo sem amor,
É vontade

Amor é um
Sexo é dois
Sexo antes,
Amor depois

Sexo vem dos outros,
E vai embora
Amor vem de nós,
E demora

Amor é cristão
Sexo é pagão
Amor é latifúndio
Sexo é invasão
Amor é divino
Sexo é animal
Amor é bossa nova
Sexo é carnaval

Amor é isso,
Sexo é aquilo
E coisa e tal...
E tal e coisa...

APÊNDICE 1 - QUESTIONÁRIO DE PESQUISA DE CAMPO

TEMA: A IMPORTÂNCIA, PARA ADOLESCENTES, DE ESTRATÉGIAS LÚDICAS EM EDUCAÇÃO SEXUAL

Os dados serão utilizados para pesquisas e elaboração de monografia de especialização em Ensino de Ciências por Investigação na UFMG/MG.

RESPONSÁVEL: Márcia Luiza da Silva Costa, pós-graduanda em Ensino de Ciências por Investigação da Universidade Federal de Minas Gerais.

RESPONDA ÀS QUESTÕES ABAIXO:

1) Você gostou das atividades desenvolvidas? Justifique.

a- () Gostei muito b- () Gostei pouco c- () Não gostei

Justificativa: _____

2) Qual a atividade que permitiu maior envolvimento e importância para você, no sentido de esclarecer e refletir sobre a sexualidade? Justifique

- a- Caixinha surpresa
- b- Maternidade
- c- Música “Amor e Sexo”
- d- Roda de conversa

Justificativa: _____

3) Como elas contribuíram para esclarecer suas dúvidas sobre a sexualidade?

4) Você acha que a escola deve continuar a tratar do assunto sobre a sexualidade com os estudantes?

a- Não b-Sim c-Talvez

5) Caso você tenha respondido “sim” na questão anterior, como isso deve acontecer?

- a- () Da maneira que aconteceram as atividades aplicadas
- b- () Discussões abertas
- c- () Jogos
- d- () Filmes
- e- () Palestras

f- () Outros. Cite: _____

OBRIGADA PELA PARTICIPAÇÃO!!!